

**Educação Intergeracional e suas Contribuições para a Formação
Humana Integral dos Estudantes**

**Intergenerational Education and its Contributions to the
Comprehensive Human Education of Students**

**La educación intergeneracional y sus contribuciones a la educación
humana integral de los estudiantes.**

Marisa Aparecida da Silva

marisa.silva@ifsp.edu.br

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

profbeatrizcord@gmail.com

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo

Resumo

O presente projeto tem como objetivo apresentar a proposta de elaboração de um produto educacional configurado como um Guia Didático contendo uma série de ações que tratem do tema intergeracional a fim de atuarem como instrumento de reflexão e sensibilização à questão do idoso. Tais ações serão embasadas e complementadas por uma proposta de integração curricular entre as disciplinas de Sociologia, Geografia e Redação e Metodologia Científica II com alunos do 3º ano do Curso Técnico de Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Tupã. A relevância desse projeto reside no fato de criar espaços no contexto educacional da educação profissional e tecnológica para o convívio das gerações mais velhas com as gerações mais novas, de maneira que os estudantes possam (re)significar o papel do idoso no contexto social. Justifica-se, ainda, por constituir um esforço de integração para que os discentes sejam capazes de relacionar conteúdos teóricos de diferentes disciplinas à temática norteadora para, assim, buscar contribuir para uma formação humana integral dos estudantes.

Palavras-chave: Idoso. Ensino integrado. Produto Educacional.

Abstract

This project aims to present the proposal for the elaboration of an educational product configured as a Didactic Guide containing a series of actions that deal with the intergenerational theme in order to act as a reflection and sensitization tool for the elderly issue. These actions will be based on and complemented by a proposal for curriculum integration between the disciplines of Sociology, Geography and Writing and Scientific Methodology II with students of the 3rd year of the Technical Course of Integrated Electronics for High School of the Federal Institute of São Paulo, CâmpusTupã. The relevance of this project lies in the fact that it creates spaces in the educational context of professional and technological education for the coexistence of older generations with younger generations, so that students can resignify the role of the elderly in the social context. It is also justified because it is an integration effort so that students are able to relate theoretical contents of different disciplines to the guiding theme in order to contribute to an integral human formation of students.

Keywords: Elderly. Integrated teaching. Educational product.

Resumen

Este proyecto tiene como objetivo presentar la propuesta para la elaboración de un producto educativo configurado como una Guía Didáctica que contenga una serie de acciones que aborden el tema intergeneracional para actuar como una herramienta de reflexión y sensibilización para el tema de la tercera edad. Estas acciones se basarán y complementarán con una propuesta de integración curricular entre las disciplinas de Sociología, Geografía y Escritura y Metodología Científica II con estudiantes del 3er año del Curso Técnico de Electrónica Integrada para la Escuela Secundaria del Instituto Federal de São Paulo, CâmpusTupã. La relevancia de este proyecto radica en el hecho de que crea espacios en el contexto educativo de la educación profesional y tecnológica para la coexistencia de las generaciones mayores con las generaciones más jóvenes, para que los estudiantes puedan (re) significar el papel de las personas mayores en el contexto social. También se justifica porque es un esfuerzo de integración para que los estudiantes puedan relacionar los contenidos teóricos de diferentes disciplinas con el tema guía para contribuir a una formación humana integral de los estudiantes.

Palabras clave: Ancianos. Docencia integrada. Producto educativo.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados publicados pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2012), o envelhecimento é uma das mais significativas tendências do século XXI. De acordo com essa agência, uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos de idade ou mais, e estima-se um crescimento para um em cada cinco por volta de 2050. O Brasil segue esse ritmo, visto que o número de pessoas acima de 60 anos, consideradas

idosas conforme a Lei 10.741, de 3 de outubro de 2003, conhecida como Estatuto do Idoso, continua crescendo.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o país tinha 28 milhões de idosos em 2016, ou 13,5% do total da população. Em dez anos, chegará a 38,5 milhões. Em 2042, a projeção do IBGE é de que a população brasileira atinja 232,5 milhões de habitantes, sendo 57 milhões de idosos (24,5%). Já em 2031, calcula-se que o número de idosos possa superar, pela primeira vez, o número de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos “É fato consumado [...] envelhecimento populacional do País, que sucede de maneira rápida, embora pouco se tenha feito em resposta a essa evidência, mesmo diante do alerta silencioso e impotente da própria população idosa.” (OLIVEIRA, 1999, p.127).

Os dados acima expostos indicam o aumento substancial no número de idosos nos últimos anos e a previsão de crescimento exponencial, contudo, embora constituam uma parte expressiva da população brasileira, sofrem maus tratos, abandono, discriminação. De acordo com informações do Ministério do Direitos Humanos no ano de 2017, em todo o Brasil, houve mais de 33 mil denúncias de abusos contra pessoas acima de 60 anos; entre as ocorrências destacam-se: negligência, violência psicológica, física e sexual. Ademais, geralmente, são vítimas de preconceito. Outro agravante é o fato de não serem implementadas políticas públicas que garantam, de maneira eficaz, qualidade de vida, principalmente para a população de idade mais avançada que sofre pela decadência de habilidades cognitivas, físicas e emocionais.

Dessa maneira, pode-se afirmar que o Estado e, muitas vezes, a própria família, não valorizam o idoso, o que é reforçado pela sociedade capitalista, que elabora visões estereotipadas associadas ao envelhecimento. Medeiros (1998, p.7, apud SILVEIRA, 2009, p.14) enfatiza que: “Numa sociedade em queo mito é a juventude, a beleza e a força física, ser velho, é, contrastivamente, ser feio, fraco e, principalmente, improdutivo”. Diante do quadro acima exposto de violência, descaso e preconceito, torna-se urgente trabalhar com os discentes uma educação intergeracional que promova: a solidariedade, a convivência entre as gerações, o cuidado, a troca de experiências dentre outros aspectos essenciais à vida em sociedade.

Nesse contexto, surge a necessidade de (re)significar nossas maneiras de olhar, pensar e refletir sobre o papel do idoso na sociedade. Logo, um projeto que trate dessa temática de maneira teórico-prática no ensino médio, com estudantes da educação

profissional, ganha contornos significativos no contexto socioeconômico atual. Marangoni (2007, p.87) afirma que “O contexto escolar mostrou-se [...] um ambiente social fértil para a construção de novos significados sobre os processos de adolescer e envelhecer e novas formas de relacionamentos entre gerações.” Sendo a escola um lugar “fértil” para os discentes ressignificarem seu conceito sobre velhice e vivenciarem novas experiências por meio da interação, pode-se considerar esse projeto de extrema relevância. Outra hipótese que justifica a relevância desse trabalho é a suposição de que até docentes não estejam preparados para abordar o tema na especialidade de suas disciplinas. Por fim, pode-se, ainda, recorrer à Política Nacional do Idoso, ao Estatuto do Idoso e às suas disposições que orientam a promoção da educação e a aproximação entre os jovens e idosos (intergeracionalidade).

No contexto da Educação Profissional Tecnológica (EPT), o foco do percurso formativo dos cursos dos Institutos Federais deve ser a promoção de uma formação integral com vistas a alcançar a inclusão, a equidade, a justiça social, porém, muitas vezes, a ênfase recai no tecnicismo, no conteúdo tradicional e segmentado, assim, explorar a temática no curso de Eletrônica Integrado ao Ensino Médio pode permitir ultrapassar o rígido limite traçado pelas disciplinas convencionais, contribuir para o reconhecimento da primazia da formação humana e cidadã e auxiliar estudantes e docentes envolvidos a entenderem a educação como um meio de planejar políticas públicas voltadas para essa parcela da população, possibilitando aos discentes gerar conhecimento a partir de uma prática interativa com a realidade.

Embora a formação integral seja enfatizada na missão e valores constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), 2019 a 2023, PDI (2019, p.144) como se verifica no trecho: “ofertar educação profissional científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetiva a formação integradora e contribua para a inclusão social, ética e respeito à diversidade”, supõe-se, com base em nossa experiência, que concretizar esse tipo de ensino não seja uma tarefa fácil. Trabalhar teoricamente assuntos envolvidos na temática do envelhecimento e promover a prática da interação com o idoso, é, por conseguinte, executar um dos princípios da missão do IFSP, respeitando a diversidade e promovendo uma formação integradora.

Essa missão, por sua vez, está diretamente relacionada aos fundamentos conceituais do Mestrado em Educação Profissional, cujas bases estão orientadas

justamente sob a égide do conhecimento como estruturante da formação humana. Vale ressaltar que este projeto parte, a fim de também ele se constituir “sob a égide do conhecimento”, de uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de formação unitária, formação humana integral, integração curricular, interdisciplinaridade e envelhecimento. Além das bases conceituais; como fundamentos teóricos, recorrer-se-á, ainda, a uma revisão de literatura relacionada ao tema das relações intergeracionais. Por fim, serão investigados conceitos relativos à área das disciplinas para se estabelecer a integração no produto educacional proposto.

Todo esse estudo buscará responder aos seguintes questionamentos: “Quais as contribuições da educação intergeracional para promoção da formação humana integral dos estudantes?” “Como organizar ações intergeracionais em encontros que favoreçam a interação entre idosos e adolescentes?” “Em que sentido o conhecimento teórico e específico das disciplinas de Sociologia, Geografia e Redação e Metodologia Científica II com alunos do 3º ano do Curso Técnico de Eletrônica Integrado ao Ensino Médio podem ser integradas de fato, colaborando, assim, para a formação integral?” Para responder a essas indagações, a pesquisa orientou-se pelo seguinte objetivo geral: Analisar como a educação intergeracional pode contribuir para a formação humana integral dos estudantes. A fim de alcançar esse objetivo geral, estipulam-se, como base, os seguintes objetivos específicos:

OE.1. Elaborar um “guia didático” composto de propostas de ensino integradoras pautadas na educação intergeracional.

OE.2- Promover a inclusão do idoso estimulando a troca de experiências entre as gerações mais novas e mais velhas.

OE.3- Resgatar a qualidade dos vínculos e a integração com diferentes faixas etárias.

OE.4 – Trabalhar, em conjunto com alunos e professores, a proposta didática de integração.

OE.5 - Viabilizar encontros na “Casa dos Velhos” que promovam a integração entre estudantes e idosos.

OE.6- Analisar os dados obtidos junto aos docentes e discentes.

METODOLOGIA

Inicialmente, deve-se ressaltar a dificuldade de se enquadrar uma pesquisa de natureza como a nossa em um tipo ou outro devido às especificidades da abordagem, métodos, procedimentos e natureza. Contudo, faz-se um esforço para tentar encaixá-la nesses quesitos. Isto posto, quanto à abordagem, esta pesquisa pode ser classificada, essencialmente, como de cunho qualitativo, que, segundo Minayo (2001, p.22), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Nesse sentido, a abordagem qualitativa é essencial para compreender e analisar não só o produto educacional, como as atitudes e comportamentos dos estudantes em relação à pessoa idosa, explorando as crenças e valores que eles têm desta geração. Além disso, a análise sobre a integração curricular das disciplinas permeadas pela temática do idoso também centrar-se-á em uma análise interpretativa, qualitativa da integração, o que, entretanto, não impede de serem utilizados instrumentos quantitativos, como: questionários e tabulação de dados, por exemplo.

Com base nos procedimentos técnicos, destaca-se a pesquisa bibliográfica que perpassará todas as etapas de desenvolvimento e permitirá à pesquisadora o contato teórico com uma variedade de fenômenos relevantes à investigação pretendida, tais como: o conceito de educação intergeracional, indicadores sociais em relação à velhice, formação humana integral, legislação específica, dentre outros. Manzo (1971, p.32, apud LAKATOS, MARCONI, 2016, p.166) afirmam que a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também, explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”. Como no caso do projeto, que permitirá tanto para os alunos, como a pesquisadora e docentes envolvidos, que revejam conceitos e compreendam que o envelhecimento é um processo que se inicia com o ciclo da vida.

A pesquisa contará como recurso de coleta de dados os seguintes instrumentos: questionário, entrevistas e observação participante, dentre outras formas que se julgarem necessárias. O questionário será composto por questões abertas e fechadas; será destinado aos alunos da turma e aos docentes e será aplicado antes do início do desenvolvimento do produto educacional com o fito de colher informações acerca dos conhecimentos prévios que os participantes apresentam em relação ao processo de envelhecimento e à importância da integração curricular.

Com característica não diretiva, a entrevista será aplicada aos docentes participantes da construção e a alguns alunos e idosos, selecionados aleatoriamente ao final das atividades e serão realizadas de acordo com a disponibilidade dos docentes e alunos.

A observação participante ocorrerá durante toda a aplicação da proposta didática, nas visitas a “Casa dos Velhos” e no acompanhamento das aulas, sendo importante para verificar o envolvimento dos estudantes nas atividades de interação com os idosos, nas atividades propostas pelos professores dentre outras ações da proposta didática. Tanto no caso da observação, quanto na aplicação dos questionários, tais dados serão coletados e registrados no diário de bordo, no decorrer das aulas dos alunos, nas ações na Casa dos Velhos, nas rodas de conversas e demais momentos do projeto.

A comunidade escolar envolvida na proposta didática será previamente informada sobre os objetivos da pesquisa, assim como o diretor geral, a coordenação e os docentes do curso técnico integrado. Também haverá participação ativa dos docentes na construção do produto educacional, na definição dos conteúdos e objetivos das atividades propostas aos alunos, bem como na avaliação.

Partindo da definição de Severino (2016, p. 127), segundo a qual “pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”, este trabalho parte da constatação empírica de quatro problemas básicos, a saber: falta de integração curricular no curso do EMI; ausência da temática do idoso no currículo e dificuldade de relacionamento intergeracional; desvalorização da velhice. Dessa forma, visa dirimi-los, isto é, modificá-los por meio do produto educacional a ser desenvolvido.

Ainda em relação ao método, ratifica-se a classificação da pesquisa como ação, pois a Educação Intergeracional, no contexto escolar, pode contribuir não somente para produção de artigos científicos, produção literária, mas também pode conduzir à ação social, tal como Theollente (1985, p.14) define: “é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”. Como o produto educacional aqui proposto visa resolver o problema da falta de relação intergeracional e da falta de conteúdos sobre o tema no EMI, envolvendo a participação dos docentes na escolha dos

textos a serem trabalhados, colocando os alunos para interagirem com os idosos, pode-se considerar um trabalho de ação.

A pesquisa será de natureza aplicada, que segundo Gil (2016, p. 26): “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”, que no caso da proposta didática em questão, pode contribuir para desmitificar a visão que muitos adolescentes têm das pessoas mais velhas, assim como, criar no contexto escolar espaços intergeracionais.

Em relação aos objetivos, a pesquisa será exploratória, visto que, “desenvolve estudos que dão uma visão global do fato ou fenômeno estudado” (OLIVEIRA, 2011, p.54). Nesse sentido, as ações de interação dos estudantes com os idosos proporcionará maior familiaridade dos discentes com a temática, oferecendo oportunidade para que enxerguem a velhice como uma etapa natural da vida, modificando, assim, alguns conceitos pré-concebidos em relação à pessoa idosa.

O desenvolvimento do produto envolverá diferentes segmentos da comunidade escolar: alunos, professores, técnicos administrativos, bem como o público externo. As ações serão desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) localizado no interior do Estado de São Paulo, câmpus Tupã, assim como, na instituição beneficente Casa do Velhos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Avançado Tupã, iniciou suas atividades administrativas e didáticas no ano de 2015 com cursos de extensão de curta e média duração abertos à comunidade de Tupã e região. Atualmente, oferece dois cursos técnicos: Eletrônica Integrado ao Ensino Médio e Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, dez cursos e projetos de extensão atendendo a, aproximadamente, trezentos estudantes. A partir de agosto de 2019, terá início o curso de Eletrotécnica na modalidade “concomitante/subsequente” no período noturno, ofertando 40 vagas. No início de suas atividades, o câmpus Avançado Tupã era composto por somente três servidores, atualmente, o quadro de servidores é composto de: vinte e um servidores docentes, sendo 07 docentes da área técnica e 14 docentes do núcleo comum curricular e treze servidores técnicos administrativos (TAE's).

A Instituição beneficente da área de assistência social “Casa dos Velhos” foi fundada em vinte de janeiro de 1951 e atende, atualmente, a 134 idosos. Tem por finalidade o acolhimento ao idoso desamparado em regime de internato permanente. A instituição oferece aos idosos: abrigo, enxoval, alimentação, vestuário, calçados,

medicamentos, assistência médica, lazer, atividades lúdicas e de socialização, sem nenhum custo para o beneficiado. A diretora, no presente momento, é a professora Sônia Aparecida Manfré.

Os discentes envolvidos no projeto são alunos do 3º ano do curso Técnico de Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, cuja faixa etária é de 17 anos de idade, em sua maioria, residentes na cidade de Tupã e região. Já os docentes são dois professores das disciplinas da área de Ciências Humanas: Geografia e Sociologia, e uma docente da área técnica: Redação e Metodologia Científica II. Haverá, ainda, a participação de um assistente de aluno e a mãe de um dos discentes do curso médio integrado.

Desenvolvimento do Produto Educacional

O produto educacional a ser desenvolvido será configurado como uma proposta didática no formato de um Guia Didático intitulado "Roteiro de atividades em Educação Intergeracional na perspectiva interdisciplinar no Ensino Médio Integrado", o qual já vem sendo planejado pela pesquisadora com a colaboração dos professores envolvidos no projeto. A construção da proposta didática ocorrerá por meio de reuniões realizadas com os docentes das disciplinas já citadas e definirá ações a serem desenvolvidas na instituição que atende idosos, atividades no câmpus e os planos de aula, nos quais haverá os seguintes tópicos: conteúdo, justificativa, objetivos, metodologia, duração, recursos didáticos, avaliação e bibliografia.

Nas reuniões realizadas até o momento com os docentes envolvidos na proposta didática, definiu-se o dia e o horário para os encontros com os professores para planejamento e elaboração dos planos de aula, as estratégias que poderão serem utilizadas para a problematização: poesia, filmes, palestras, roda de conversas, documentos e demais gêneros textuais que se relacionem ao tema proposto. Verificou-se, também, a possibilidade de grupos da terceira idade irem ao câmpus para participarem de debates e rodas de conversa com os discentes.

As visitas à Casa dos Velhos podem constituir um momento de interação importante tanto para o idoso como para os estudantes. O aluno terá a oportunidade de conhecer melhor a velhice e o processo de envelhecimento por meio das diferentes histórias de vida relatadas pelos idosos, interação esta que incentiva a troca de experiências, contribui para a formação cidadã e promove reflexões coletivas e individuais acerca desta fase da vida. Para as pessoas mais velhas, o encontro

intergeracional representa o acolhimento e a valorização pelos mais jovens. Durante a visita, os alunos serão divididos em grupos para realizar jogos de salão, cantar, dialogar e declamar poesias para os idosos dentre outras atividades que poderão ser sugeridas pelos próprios estudantes.

Inicialmente, estão sendo previstas 12 horas-aulas (prognóstico para que ocorram em um bimestre) para o desenvolvimento da proposta didática distribuídas em um bimestre e entre as três disciplinas, que seguirão as seguintes etapas:

1- Apresentação da proposta didática aos estudantes, assinatura dos termos de autorização e aplicação dos questionários;

2- Reuniões periódicas com os docentes para delimitações do produto, delineamento dos conteúdos a serem abordados nas disciplinas e cronograma da visita a casa dos velhos. As reuniões acontecerão no câmpus e no horário de trabalho dos professores.

3- Visita à casa dos velhos para momento de integração, estabelecimento de vínculos com os idosos, diálogo, trocas de experiências. A data da visita ainda será combinada com os docentes e agendada pela pesquisadora, ocorrerá no período de aula, com duração de aproximadamente de 1h30min.

4- Roda de Conversa para socialização da visita.

5- Aula conjunta com apresentação dos temas a serem desenvolvidos nas disciplinas participantes da proposta.

6- Aulas teóricas individuais e interdisciplinares em que cada professor fará uma explanação dos conteúdos que serão trabalhados e qual enfoque a ser dado na questão do processo de envelhecimento e valorização da pessoa idosa.

7-Desenvolvimento de atividades avaliativas elencadas no plano de aula das disciplinas individualmente.

8- Roda de Conversa com a temática a ser combinada com um grupo da Terceira Idade a ser convidado.

9- Aula conjunta para avaliação da proposta didática.

Destacam-se alguns conteúdos das disciplinas a serem trabalhados durante o desenrolar da proposta didática: Qualidade de Vida e Desigualdades Regionais articuladas ao processo de envelhecimento e à valorização da pessoa idosa na perspectiva interdisciplinar; Expectativa de Vida relacionada a fatores geográficos; dentre outras temáticas pertinentes que surgirem ao longo do desenvolvimento do

produto educacional. Esses temas norteadores poderão ser abordados por meio de atividades que suscitem a reflexão, o debate e, sobretudo, a apropriação do conhecimento social e historicamente produzido, para assim, haver um diálogo constante entre as disciplinas escolares e questões que permeiam a sociedade. O fato de o projeto prever que os estudantes realizem atividades de pesquisa e trabalhos acadêmicos pode resultar em “produtos” construídos pelos próprios alunos, como: maquetes, músicas, documentários etc. Enfim, a proposta didática a ser construída e aplicada como produto educacional averiguará se o contexto escolar é, de fato, um terreno fértil para trabalhar com a temática do envelhecimento articulada com as disciplinas curriculares atendendo a legislação educacional.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Como não foram desenvolvidas até o momento todas as ações planejadas, pois outras atividades vão ser executadas no decorrer deste semestre, nota-se até então, uma boa aceitação e envolvimento dos discentes nas duas atividades desenvolvidas (visita à casa dos velhos e roda de conversa). Desde o início quando da conversa com a turma para a organização das atividades e exposição dos objetivos da visita, os estudantes foram proativos, não somente ouvindo passivos, mas também propondo ações.

Como exemplo, cita-se que a classe propôs que se fizesse um café da tarde no dia da visita, mas logo observou-se a impossibilidade de atividade devido ao número expressivo de idosos que juntamente com o número de alunos não teríamos condições financeiras de realizar tal ação. Então logo surgiu uma segunda opção, arrecadação de produtos: de limpeza, higiene pessoal, alimentos, fraldas geriátricas, etc), um aluno ficou responsável por a organização da lista de produtos para que tivessem uma quantidade diversificada de itens. Além da arrecadação dos produtos listados acima o grêmio estudantil fez a doação de R\$ 150,00.

Dentre os objetivos que se esperava alcançar com tal atividade: um primeiro contato, uma aproximação, de modo que os estudantes conheçam o funcionamento, a realidade de uma instituição que cuida de idosos, a história de vida de quem vive na instituição, momentos de interação, sugerem pelas falas dos discentes na roda de conversa que foi realizada após a visita que houve uma sensibilização, “um chamar de atenção” para a pessoa idosa e as condições de vida de quem reside nessas instituições.

E em outros momentos também, quando nos perguntavam quando que faríamos outras atividades com os idosos.

É um começo, pois espera-se que ao término de todas as atividades o sentimento seja além da sensibilização, uma mudança de postura em relação aos estereótipos, crenças e valores, muitas vezes, negativo que se tem em relação a pessoa idosa. Que o ambiente escolar promovendo tais interações seja realmente um lugar propício para a convivência e aprendizagem de pessoas mais velhas com as mais novas, além de propiciar a formação humana integral e inclusiva dos estudantes.

A Fotografia 1- Apresenta a visita à Casa dos Velhos

Fotografia 1 Casa dos Velhos



Fonte: Elaborada pela própria autora

A Fotografia 2 - Apresenta a roda de conversa realizada no Câmpus Avançado de Tupã

Fotografia 2 - Roda de conversa



Fonte: Elaborada pela própria autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante destacar há poucas experiências no Brasil que tenham como foco a pesquisa em relação à educação intergeracional na Educação Básica e, principalmente, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, assim como poucos cursos que ofereçam formação aos docentes para o envelhecimento orientando esses profissionais em relação a estratégias e conteúdos a serem desenvolvidos na realidade escolar do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Desta maneira é de extrema importância que se desenvolvam projetos que trabalhem esta temática de modo a assegurar que se cumpra a legislação vigente do Estatuto do Idoso, a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, a qual impõe que:

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL, 2003, p. 04).

Embora a lei obrigue a inserção de conteúdos voltados ao envelhecimento, na realidade dos Cursos Técnicos Integrados no Instituto Federal de São Paulo, assim como em outras escolas do país, observa-se que poucas iniciativas vêm sendo

desenvolvidas para cumprir esse artigo. É necessário, pois, mudar esta realidade para que não conste apenas nos documentos como temas obrigatórios para abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo, mas se consolide como ação educativa que promova transformações significativas tanto para os estudantes como para os idosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em 04 abr. 2019.

CARVALHO, D. M. de.; SILVEIRA, N. D. R.; **A pessoa idosa:educação e cidadania.** São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social. Fundação Padre Anchieta. Disponível em:http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume7_Educacao_e_cidadania.pdf. Acesso em 01 de junho de 2019.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice.** São Paulo: EDUSP, 1999.

_____. Velhice e o curso da vida pós-moderno. **Revista USP.** São Paulo, n.42, p.70-83, jun./ago. 1999.

_____. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. *In:* DEBERT, Guita Grin (Org.). **Textos didáticos. Antropologia e velhice.** Campinas, SP: IFCHUNICAMP, n.13, março. p.7-30, 1994.

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Nova York e pela HelpAge International. **Envelhecimento no século XXI: Celebração e desafio.** Resumo Executivo. Londres, 2012. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.

Fundo de População da ONU alerta para violência contra idosos no Brasil. **NAÇÕES UNIDAS BRASIL.** 18 jun. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/fundo-de-populacao-da-onu-alerta-para-violencia-contra-idosos-no-brasil/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ªed. São Paulo: Atlas. 2016.

IBGE. **Em 2012, esperança de vida ao nascer era de 74,6 anos.** 02 de dez de 2013. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14519-asi-em-2012-esperanca-de-vida-ao-nascer-era-de-746-ano>. Acesso em: 23 de abr de 2019.

IBGE. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** 26 de abr de 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em 20 de abr de 2019.

IBGE. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.** 19 de mar de 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>. Acesso em: 02 de abr de 2019.

LAKATOS.E. M.; MARCONI. M. de A.; **Fundamentos da metodologia científica.** 7.ed. São Paulo. Atlas, 2016.

MARANGONI, J.F.C. **Meu tempo, seu tempo:** Refletindo sobre as relações intergeracionais a partir de uma intervenção no contexto escolar. 2007. 113f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____(Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

MELLIS, F. **Número de idosos no Brasil deve dobrar até 2042, diz IBGE.** R7, 25 de julho de 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/numero-de-idosos-no-brasil-deve-dobrar-ate-2042-diz-ibge-25072018>. Acesso em: 02 de mai 2019.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer projetos, relatórios, monografia, dissertações e teses.** Rio de Janeiro: Campos, 2011.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira idade:** do repensar dos limites aos sonhos possíveis. Campinas: Papirus, 1999.

PDI. **Plano de desenvolvimento institucional:** São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019/2023 E-book. Disponível em:https://ifsp.edu.br/images/pdf/PDI1923/PDI-2019-2023_Aprovado-CONSUP-12.03.2019-valendo.pdf. Acesso em 14 abr. 2019.

SILVEIRA, N.D.R. Educação, envelhecimento e cidadania. In: BORTOLOZZO, M. C.; SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24ªed. São Paulo: Cortez, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.